



## CPA da UFFS participa do Fórum Latino-Americano de Ensino Superior

Integrantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal da Fronteira Sul participam, nos dias 17 e 18 de novembro, do Fórum Latino-Americano de Ensino Superior. O evento acontece no Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu (PR), e é promovido pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

A UFFS será representada por Jaqueline

Berdian de Oliveira, João Timóteo de los Santos, Daniela Silva de Lourenço, Denize Almeida da Silva, Marlene Catarina Stochero, Priscila Ribeiro Ferreira, Sandra Vidal Nogueira, Tatiana Champion e Thaís Anete Ferreira. Entre os objetivos do Fórum está o de construir propostas de políticas prioritárias para que a América Latina e o Caribe desenvolvam ações efetivas para conquistar avanços em áreas como integração regional e internacionalização.

Paralelamente ao evento, os membros das CPA's da UFFS e da Unila participam

de reunião temática para tratar da agenda de trabalho para constituição da "Rede Internacional de Avaliação Institucional nas Universidades em Regiões de Fronteira".

Conforme Sandra Vidal Nogueira, da Presidência da CPA da UFFS, "a partir desse debate no Fórum serão estabelecidas diretrizes e metas que devem ser apresentadas na próxima Conferência Mundial de Educação Superior, na Coreia do Sul, em maio de 2015".

## Aluno relata experiências de inclusão na UFFS - Campus Cerro Largo

Ele tem 22 anos, cursa Agronomia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo e está aprendendo a ler e a escrever. Não a língua portuguesa, da qual já é conhecedor, mas uma língua nova para ele, o sistema linguístico chamado Braille. Douglas Luis Utzig é cego há pouco mais de um ano, após um acidente, e, mesmo com todas as dificuldades encontradas, não desistiu de estudar. "Fiquei afastado da Universidade por seis meses. Quando retornei, os professores me perguntavam quais seriam as dificuldades que eu teria para estudar, mas como eu era novo nesse 'ramo', nem eu sabia", brinca o estudante. Não tardou em descobri-las, mas com as adversidades também vieram algumas soluções: Douglas instalou em seu computador um software que oraliza as informações do sistema operacional e lê os textos passados pelos professores; a UFFS criou uma bolsa para um monitor que pudesse acompanhá-lo em suas tarefas acadêmicas dentro e fora da sala de

aula e, por meio da professora Cleusa Inês Ziesmann, foi proposto um curso de extensão em Braille. Além de aprender a leitura e escrita ortográfica em Braille, o sistema tem recursos que permite ler cálculos. "Isso vai reduzir muito as dificuldades com as disciplinas que envolvem cálculos, porque exigem muito de mim e também dos professores, ao tentar me ensinar", conta.

O curso é frequentado por estudantes de outros cursos do Campus, servidores técnico-administrativos, pelo monitor de Douglas, Ismael Skalinski, e por sua irmã, Katieli Utzig. A professora Cleusa, que ministra o curso, explica que a presença de Douglas enriquece o aprendizado dos demais, já que há diferença no ensino de Braille para quem é cego em relação a quem é vidente. "Para os videntes é bem mais fácil, enxergamos a combinação de pontos, fazemos a leitura do braille através da nossa visão. Para o cego, o braille é aprendido a partir do tato dele, de suas mãos. O ensino é diferente: o cego precisa me-

morizar e decorar os pontos, criando essa aptidão", ensina a professora.

"Vimos os dois processos: acompanhamos o Douglas aprendendo e pudemos observar como a Cleusa o orienta, que é diferente da forma como ela nos ensina. Se um dia tivermos um aluno que precise de nosso apoio, nós vamos saber como trabalhar, porque vimos as dificuldades que o Douglas passou", relatou a estudante do curso de Letras, Cláudia Espíndola.

### Inclusão em debate

Douglas e seus colegas da extensão puderam contar seus relatos da experiência no I Seminário de Práticas Inclusivas, realizado nessa segunda-feira (10) na Unidade Seminário. O evento foi promovido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e o Setor de Acessibilidade do Campus Cerro Largo. O seminário ainda trouxe relatos da vida acadêmica e profissional do administrador Marcio Aurélio Friedrich, que é surdo, e mesas-redondas abordando aspectos

legais da educação inclusiva, identidade e representação. As falas foram intermediadas pela intérprete de Libras Tatiane da Silva Campos (IFF- Santo Ângelo).

O setor de Acessibilidade tem se encarregado de realizar atividades para discutir e debater a inclusão de indivíduos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. “Não se trata apenas de dar acesso, mas de encontrarmos possibili-

dade de permanência desses alunos”, salienta Cleusa.

#### **Infraestrutura acessível**

Desde junho deste ano, a Unidade Seminário do Campus Cerro Largo está passando por uma reforma de adequação da infraestrutura para tornar o prédio acessível a qualquer indivíduo. Locais como os sanitários e as calçadas estão sendo readequados para a utilização de pesso-

as Portadoras de Necessidades Especiais (PNE). Além disso, foi inserido um elevador com acesso aos quatro pavimentos para uso coletivo. Os acessos internos também estão sendo alterados, por meio da inserção de rampas onde antes havia degraus e está sendo criado um estacionamento exclusivo para pessoas PNEs. A obra, que está em andamento, está orçada em aproximadamente R\$ 500 mil.

## **Pesquisa do Campus Erechim avalia enzimas para tratamento de efluentes**

Aumentar a eficiência de peroxidases – enzimas que podem ser usadas para o tratamento de efluentes industriais e na degradação de micotoxinas em grãos armazenados – é o objetivo de uma pesquisa que será realizada na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. Recentemente, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) aprovou um projeto de fomento para o trabalho.

A coordenadora do estudo, professora da UFFS – Campus Erechim, Helen Treichel, explica que o objetivo é “avaliar a atividade de peroxidases em sistemas de ultrassom e micro-ondas”, de maneira a torná-las ainda mais eficientes nas duas atribuições descritas. Ela explica que em termos ambientais “é sempre mais interessante utilizar enzimas, que são biocatalisadores

biodegradáveis e podem ser reutilizadas, em vez de compostos químicos”. A Fapergs deverá repassar cerca de R\$ 50 mil para a aquisição de equipamentos e reagentes.

Conforme a pesquisadora, as enzimas podem ser usadas para tratar efluentes de diferentes fontes industriais, especialmente aquelas que contêm corantes, como indústrias de balas e têxteis. No entanto, o foco da pesquisa que será desenvolvida na UFFS é os efluentes de destilarias.

Outra possibilidade que será avaliada com o tratamento das enzimas é potencializar seu uso para degradar micotoxinas que se formam na armazenagem de grãos. “Os fungos produzem essa toxina e essa enzima pode degradar”, explica a professora.

Além de Helen, participam do projeto a professora da Universidade Federal do

Rio Grande (FURG) Jaqueline Garda-Bufferon, os professores da UFFS – Campus Erechim Altemir José Mossi e Gean Delise Pasquali Vargas, e o professor da UFFS – Campus Cerro Largo Daniel Joner Daroit.

#### **Fomento**

O Projeto de Pesquisa foi aprovado no Programa Pesquisador Gaúcho da Fapergs, com o título “Avaliação da atividade de peroxidases em sistema de ultrassom e micro-ondas”. Tem dois anos de vigência e será desenvolvido com a colaboração de mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPG-CTA) e de estudantes de graduação do curso de Engenharia Ambiental da UFFS – Campus Erechim, bolsistas de Iniciação Científica e voluntários.

## **Economista Marcio Pochmann faz palestra em Laranjeiras do Sul**

No próximo dia 12 de novembro de 2014, a UFFS – Campus Laranjeiras do Sul promove palestra com o professor doutor e especialista em Economia Marcio Pochmann. O evento acontece a partir das 19 horas no Cine Teatro Iguassu, em Laranjeiras do Sul. O tema abordado pelo palestrante será “Perspectivas para a Economia Brasileira e o Desenvolvimento Regional”.

A palestra será destinada a estudantes, docentes, lideranças vinculadas ao setor público e a instituições privadas, e também aberto aos interessados da comunidade regional. Conforme a coordenadora do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, Janete Stoffel, “a vinda do palestrante foi viabilizada a partir de esforços do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Territorial e do Curso de Ciências Econômicas”.

#### **Sobre o palestrante**

Marcio Pochmann é economista com doutorado em Ciências Econômicas. Presidiu o Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA) entre 2007 e 2012. É professor livre-docente na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/SP) e tem vasta publicação científica em sua área de atuação.

# UFFS – Campus Chapecó tem o 20º melhor time do Brasil na Maratona de Programação

“Extremamente positiva”. Essa foi a avaliação de Leandro Zatesko, professor e treinador das duas equipes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó que foram à final nacional da Maratona de Programação no sábado (8), em Fortaleza.

A equipe mais experiente, The Morgans (formada pelos estudantes de Ciência da Computação Emerson Dallagnol, Iago Berndt e Matheus Dall Rosa), conquistou a 20ª colocação. Já o trio estreante, Euterpe (Gabriel Galli, João Bernardi e Sival Junior), ficou em 49º. Os times da UFFS competiram com outras 59 equipes de universidades e instituições de ensino de todo o país, depois de conseguirem as duas únicas vagas da etapa regional, disputada em setembro.

Dos 11 problemas propostos, o time The Morgans conseguiu resolver cinco (a cada problema considerado certo, a equipe ganha um balão). Na primeira final nacional da qual participou, em 2013, a equipe recebeu apenas dois balões. Embora o The Morgans tenha caído um pouco com relação às equipes do Sul do país (no último ano ficou em terceiro e em 2014, em quarto), Zatesko aponta a superação dos

estudantes quando a comparação é a colocação geral: em 2013 a equipe chegou em 27º e neste ano, em 20º. “Neste ano as equipes se prepararam mais e vieram muito fortes”, avalia o professor.

O time Euterpe, formado por estudantes da segunda fase, conseguiu um balão. Para Gabriel, membro da equipe, a experiência foi muito válida. “Foi bom para conhecermos como é a nacional. Poderíamos ter feito mais balões. Isso nos motiva a estudar mais e conseguir mais balões da próxima vez”, analisa.

## Mais estudos

As equipes da UFFS e novos interessados em competir podem começar logo a se preparar para 2015. A partir de sexta-

-feira (28), o projeto de Extensão Clube de Programação retoma as atividades. Será no Campus, na 405 B, das 18h15 às 20h50. Aos sábados (a partir do dia 29), os treinos acontecem na Unidade Bom Pastor, das 8h às 13h. Estudantes da UFFS, de outras instituições e profissionais da área interessados também podem participar.

Conforme Zatesko, os estudos precisarão ser ainda mais intensos para a próxima Maratona. Em 2015, as regras serão modificadas: as instituições não poderão mais classificar dois times para a final nacional (a não ser que dois times tenham colocações muito boas). A intenção, segundo ele, é que a o nível de competitividade seja alto já dentro das instituições, subindo, consequentemente, o nível da fase nacional.



## Campus Realeza: Encontro Acadêmico traz como tema

Entre os dias 19 a 21 de novembro, será realizado o 2º Encontro Acadêmico de Química (EAQUIM), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza. Com a temática “Os diversos olhares sobre a Química”, o evento agrega palestras, minicursos e mesa-redonda que buscam fomentar diálogos sobre a formação de professores, além de aprofundar as discussões relacionadas aos processos de ensinar e aprender.

As inscrições para participar do evento podem ser feitas por meio do site: <http://gpecien.wix.com/eaquim>. O valor da inscrição é de R\$ 15,00 para toda a comunidade acadêmica e R\$ 10,00 para estudantes da rede básica da educação.

Confira a programação completa:

19/11/2014 – Quarta-feira - Noite:

19h15min às 19h45min – Abertura

19h45min às 20h45min – Apresentação de trabalhos

20h45min às 22h15min – Palestra: A Experimentação Investigativa na Formação de Professores de Química - Aline Dorneles (FURG)

20/11/2014 – Quinta-feira - Noite:

19h às 22h40min – Minicursos

Minicurso 1: Geoquímica de meteoritos – Geólogo Rodrigo Sato - 25 vagas

Minicurso 2: Linux, liberdade e fotografia: como editar foto no linux - Wagner Hoffman (Colégio Estadual Guilherme de Almeida – Santa Izabel do Oeste) - 20 vagas

Minicurso 3: Eletrodeposição de Metais: Uma experiência na Iniciação Científica Júnior e Práticas de Eletrodeposição - Edineia Paula Sartori Schmitz (UFFS/Realeza) - 20 vagas

Minicurso 4: Ensino por investigação: algumas ideias – Olga Maria Ritter Peres, Rosana Franzen Leite, Daniela Jéssica Trindade, Lorraine Mori (Unioeste/Toledo) - 30 vagas

Minicurso 5: Vida longa aos pHmetros - Neide Hiroko Takata, Larissa Berbel, Luana Pachechne (Unicentro/ Guarapuava) - 20 vagas

21/11/2014 – Sexta-feira - Noite:  
19h15 às 20h30min – Palestra: Educação Escolar Indígena: do passado ao presente rumo ao ensino superior - Antonio Myskiw (UFFS/Realeza)

20h30min às 21h – Intervalo e apresentação de trabalhos

21h às 22h15min – Mesa-redonda: Integração Escola-Universidade: potencializando a formação de professores de Química – Jackson Luís Martins Cacciamani (UFFS/Realeza), Rosana Franzen Leite (Unioeste/Toledo), Rosane Baldissera (Colégio Estadual Guilherme de Almeida – Santa Izabel do Oeste)